

Consequências da corrupção após o fenômeno

Pedro Fagundes Azevedo Contribuição de Pedro

Um caso interessante sobre as consequências da corrupção no fenômeno após morte, foi relatado por Raul Teixeira, professor aposentado da Universidade Federal Fluminense, médium e orador. Certa vez, enquanto participava de um seminário numa grande cidade brasileira, ao dirigir-se para almoçar num restaurante, ao lado de seus anfitriões, viu uma cena que lhe tirou o apetite por completo. Bem perto deles, junto ao semáforo de larga avenida, um mendigo catava desesperadamente um pouco de comida numa lata de lixo. Pensou em oferecer-lhe um prato de sopa, mas não houve tempo nem condições.

Depois, enquanto se recompunha emocionalmente, já no restaurante, apareceu-lhe através da vidência mediúnica, um espírito que o acompanha na tarefa doutrinária e que o acalmou. Revelou que o orgulho que aquele espírito ainda conserva de longínquo passado o impediria de aceitar um prato de sopa.

Ele é a reencarnação de um conhecido político brasileiro, ainda hoje muito conceituado, e que por muito ter prejudicado o povo, reencarnara no mesmo lugar onde recebera grandes homenagens, perambulando agora nessa condição miserável pela avenida que tem o seu nome da vida anterior. Não era um castigo divino, pois Deus sendo amor infinito não castiga ninguém. Nós é que infringimos leis naturais, existentes desde a criação do Universo e automaticamente sofremos as consequências.

Tentar escamotear a lei divina de causa e efeito com um simples "eu não acredito nisso", não vai alterar em nada as consequências futuras dos atos praticados pelo indivíduo. O apóstolo Paulo foi bem claro ao advertir: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6:7). "E se não for nesta vida, será numa próxima reencarnação - podemos acrescentar agora com base nos atuais conhecimentos espiritualistas.